

# A Construção do Teleférico

## Segundo Trecho

A mesma operação foi utilizada para o lançamento dos cabos e colocação do bondinho no segundo trecho, entre o Morro da Urca e o Pão de Açúcar, numa extensão de 750 metros e 396 metros de altura, que entrou em funcionamento no ano seguinte, no dia 18 de janeiro de 1913 completando a ligação definitiva até o alto do pico do Pão de Açúcar. A terceira linha, ligando o Morro da Urca ao Morro da Babilônia não foi realizada, tendo em vista a prioridade dada ao Exército para a ocupação daquele morro.

Augusto Ramos dirigiu a Companhia de 1909 a 1934. Neste último, passou a ser dirigida por Carlos Pinto Monteiro, industrial e banqueiro que enfrentou múltiplos problemas durante os 28 anos de sua administração. A Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, afetou bastante o movimento de turistas no Pão de Açúcar. Por outro lado, a manutenção e conservação das antiquadas instalações do teleférico, obrigadas a funcionamento diário durante muitos anos, era penosa e de elevado custo.

Na Intentona Comunista de 1935, na Praia Vermelha, em consequência

da luta travada entre revolucionários entrincheirados no 3º Regimento de Infantaria – localizado no sopé do Morro da Urca – e os legalistas, instalados na Avenida Pasteur, foram danificados os cabos do bondinho o que levou à paralisação do teleférico pelo tempo necessário à importação de novos cabos da Europa. Carlos Pinto Monteiro conseguiu reerguer a Companhia e entregá-la ao seu sucessor, Cristóvão Leite de Castro, em 1962, saneada econômica e financeiramente, que foi Diretor-Presidente até 1999.

Em 29 de maio de 1969, o Governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, assinou instrumento contratual com a Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, no qual o Estado determinava que a empresa teria que duplicar a linha aérea, que passaria a ser servida por dois bondinhos em cada trecho – quatro no total. A partir daí, a empresa realizou estudo sobre a perspectiva do desenvolvimento do turismo da cidade até o ano 2000.

Por entender – que apenas a duplicação da linha aérea não acabaria com as filas na hora de muito movimento, a empresa desenvolveu um projeto contrapondo a insta-

lação do novo e moderno teleférico, de grande capacidade, que representava investimento dez vezes maior ao da duplicação prevista no contrato. No dia 5 de maio de 1970, Francisco N. de Lima, assinou o termo adicional ao contrato, autorizando a construção do novo caminho aéreo em substituição ao antigo. A obra orçada em 2 milhões de dólares, começou em 13 de julho de 1970 exigindo o desmonte de três grandes blocos de pedras do alto do Pão de Açúcar pesando mil toneladas e durou dois anos.

Cada estação consumiu, em média, mil metros cúbicos de concreto, equivalente à construção de um edifício de dez andares, e foram encravadas na rocha dos morros por cerca de 300 chumbadores. Os atuais bondinhos começaram a funcionar no dia 29 de outubro de 1972, numa solenidade aberta pelo então Vice-Presidente da República, Almirante Augusto Rademaker, com a presença de autoridades e personalidades, como o Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança; o Governador do Estado da Guanabara, Antonio Chagas Freitas; e o Cardeal Dom Eugênio Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, que deu a benção ao novo sistema.